



Idaea mustelata



Idaea figuraria



Idaea nigrolineata

O género *Idaea* tem em Portugal uma expressão considerável, constituindo um dos grupos mais diversos e, por consequência, desafiantes no que à determinação diz respeito, mesmo para os mais experientes. Ocupar-nos-emos aqui da tríade *I. mustelata* (Gumppenberg, 1892), *I. figuraria* (Bang-Haas, 1907) e *I. nigrolineata* (Chrétien, 1911), um pequeno conjunto cuja matriz de distribuição é mediterrânica, mais especificamente ibero-magrebina, e cujo padrão alar é próximo.

Das três espécies, a *I. mustelata* é a mais comum. Entre nós ocorre em todo o território continental numa ampla variedade de habitats. Curiosamente, a sua biologia, e em particular os seus primeiros estádios, permanecem pouco conhecidos. *Polygonum aviculare*, uma planta ruderal amplamente dispersa, é apontada como a sua hospedeira mais provável. Dos dados disponíveis infere-se que será bivoltina, apresentando, portanto, duas gerações, a primeira ocorrendo em junho e julho e a segunda entre agosto e outubro.

Menos comum, mais localizada e com uma biologia desconhecida, a *I. figuraria* parece preferir as zonas mais interiores do nosso território. Ocorrendo em lugares secos e arbustivos com vegetação baixa ou na orla de florestas caducifólias (na região centro, por exemplo, é regular nas zonas ocupadas por aglomerados de *Quercus faginea*), voa pelo menos numa geração, de maio a julho.

Quanto à muito peculiar *I. nigrolineata*, foi descoberta em 2006 naquele que é hoje o Parque Natural Regional do Vale do Tua (Corley *et al.*, 2007) e, desde então, os sucessivos registos (todos correspondendo ao mês de julho) parecem confiná-la a esta área, o que lhe confere o estatuto de “rara” e “ameaçada”. Os quarenta quilómetros do rio Tua constituem um ecossistema muito especial do ponto de vista geológico e faunístico. Com efeito, entre os afloramentos rochosos e os vales profundos delineados por vertentes de forte declive encontramos comunidades vegetais dificilmente replicáveis noutras áreas. É entre esta vegetação que estará a dieta da *I. nigrolineata*. Inicialmente e a partir de colheitas feitas em Marrocos, no norte de África, julgava-se que a planta hospedeira poderia ser a hemiparasita *Viscum cruciatum*, frequentemente alojada em indivíduos de oliveira e pilriteiro. Porém, trabalhos de campo mais recentes sugerem que esta espécie, à semelhança de outras com uma biologia idêntica, poderá afinal ter uma dieta bem mais prosaica, baseada em detritos vegetais como ervas e flores murchas. De resto, a espécie de *Viscum* supracitada encontra-se extinta no nosso território.

Futuros trabalhos de campo, mostrarão porventura uma maior dispersão quer da *I. mustelata*, quer da *I. figuraria*. No caso da *I. nigrolineata* ficamos a aguardar potenciais surpresas.

Critérios de distinção:	<i>Idaea mustelata</i>	<i>Idaea figuraria</i>	<i>Idaea nigrolineata</i>
Envergadura	<ul style="list-style-type: none"> Entre 14 e 18 mm. 	<ul style="list-style-type: none"> Entre 10 e 16 mm. 	<ul style="list-style-type: none"> Entre 12 e 15 mm.
Asas anteriores	<ul style="list-style-type: none"> Área basal pigmentada de negro. Faixa mediana saturada por pigmentação negra, apresentando-se o ponto discal centrado. Linha pós-mediana marcada e irregular, mas menos angulosa do que em <i>I. figuraria</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Área basal pouco pigmentada. Faixa mediana saturada por pigmentação negra, tendo no ponto discal o seu sinal mais exterior. Linha pós-mediana bastante marcada e e angulosa. Faixa de cor branco-creme adjacente à linha pós-mediana. 	<ul style="list-style-type: none"> Área basal não pigmentada. Linha mediana pouco perceptível. Linhas antemediana e pós-mediana fortemente marcadas por pigmentação negra e com um aspeto dentado. Ponto discal ausente.
Asas posteriores	<ul style="list-style-type: none"> Área basal não pigmentada. Ponto discal distinto. 	<ul style="list-style-type: none"> Área basal pigmentada de negro. Ponto discal distinto. 	<ul style="list-style-type: none"> Área basal não pigmentada. Ponto discal ausente.



Idaea mustelata

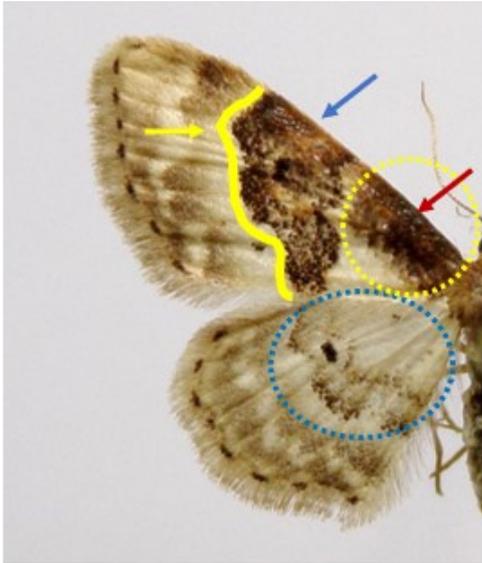


Idaea figuraria

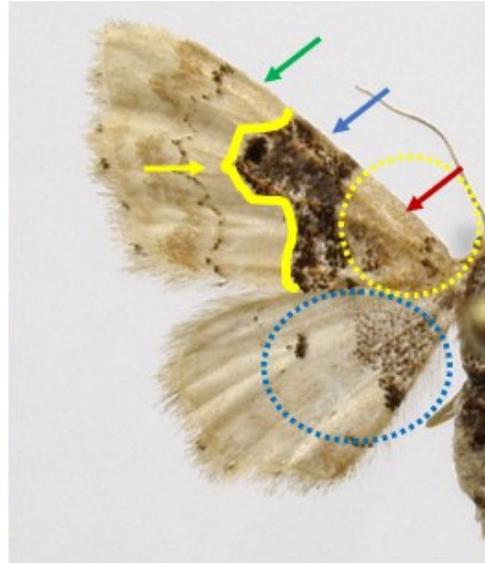


Idaea nigrolineata

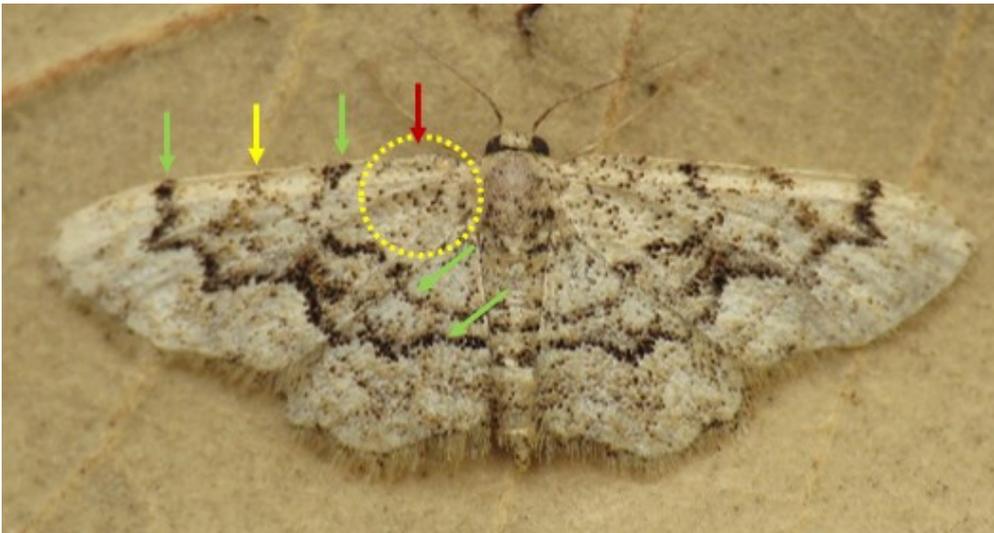
Idaea mustelata



Idaea figuraria



Idaea nigrolineata



Bibliografia:

A. Hausmann, *The Geometrid Moths of Europe*, Sterrhinae, Volume 2, Apollo Books, Stenstrup, 2004

M. Corley *et al.*, *New Lepidoptera for the fauna of Portugal* (Insecta: Lepidoptera), SHILAP Revista de Lepidopterologia, Vol. 35, Núm. 139, 2007

M. Corley, *Lepidoptera of Continental Portugal. A fully revised list*, Faringdon, 2015

V. Redondo *et al.*, *Geometridae Ibericae*, BRILL, 2009

<https://forum.lepiforum.org/post/614988> ; <https://flora-on.pt/#/1Viscum+cruciatum>

Imagens:

I. mustelata e *I. figuraria* © J. Rosete; *I. nigrolineata* © J. Nunes.